



FACITEC – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE JANAÚBA
Rua Cirilo Barbosa, nº 46, Centro, Janaúba/MG, CEP 39440-000,
TELEFAX: (38) 3821-6566, e-mail: facitec@soeducar.com.br, CNPJ: 05.842.305/0001-64
Portaria nº 129 de 02/02/2017 publicada no DOU dia 03/02/2017, Pág. 3 Seção 1,

A função dos sonhos para a Psicanálise

Hélia da Silva Caires Cordeiro

Janaúba - MG

Novembro - 2021



FACITEC – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE JANAÚBA
Rua Cirilo Barbosa, nº 46, Centro, Janaúba/MG, CEP 39440-000,
TELEFAX: (38) 3821-6566, e-mail: facitec@soeducar.com.br, CNPJ: 05.842.305/0001-64
Portaria nº 129 de 02/02/2017 publicada no DOU dia 03/02/2017, Pág. 3 Seção 1,

HÉLIA DA SILVA CAIRES CORDEIRO

A função dos sonhos para a Psicanálise

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências e Tecnologia de Janaúba – FACITEC, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Professor Orientador: Thiago Lucas de Aguiar Sampaio

Janaúba - MG
Novembro – 2021

A função dos sonhos para a Psicanálise

The dream function for Psychoanalysis

La función del sueño para el psicoanálisis

*CORDEIRO, Hélia da Silva Caires**,
*SAMPAIO, Thiago Lucas de Aguiar***

RESUMO

Objetivo: Compreender a função dos sonhos sob a perspectiva psicanalítica. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, realizada no período de abril a junho de 2021. Para tanto, delimitou-se textos freudianos que esclareceu a temática pesquisada, qual seja: o sonho e sua função para psicanálise. **Resultados:** O corpus teórico delimitado se compôs de 12 textos freudianos, selecionados por sua relação com a temática do estudo. Após a seleção e análise destes documentos, depreendeu-se três eixos/categorias temáticas: (I) Fenômeno alucinatorio e ato psíquico inteligível, (II) Expressão psíquica de experiências subjetivas, estímulos endógenos-exógenos e material reprimido e, (III) Guardião do sono e realização de desejo, que refletem o objetivo geral do estudo. **Conclusão:** os sonhos apresentam várias funções, mas evidentemente a realização de um desejo destaca-se entre elas, pois tanto no sonho, enquanto expressão da subjetividade, estímulos endógenos e exógenos, como enquanto fenômeno alucinatorio e ato psíquico, a presença de um desejo reprimido é notada na força que impulsiona a elaboração onírica. Ressaltamos que este estudo não pretendeu esgotar por meio desta análise os sentidos manifestos pelo autor em relação à função dos sonhos, mas evidenciar, a partir deste método, as funções oníricas identificadas durante o processo de análise.

Palavras-chaves: Sonhos; Psicanálise; Realização de Desejo.

ABSTRACT

Objective: To understand the function of dreams from a psychoanalytic perspective. **Method:** This is a bibliographical review, qualitative in nature, carried out from April to June 2021. Therefore, Freudian texts were delimited that clarified the researched theme, namely: the dream and its function for psychoanalysis. **Results:** The theoretical corpus delimited consisted of 12 Freudian texts, selected for their relationship with the subject of the study. After the selection and analysis of these documents, three axes/thematic categories were inferred: (I) Hallucinatory phenomenon and intelligible psychic act, (II) Psychic expression of subjective experiences, endogenous-exogenous stimuli and repressed material and, (III) Guardian of the sleep and wish fulfillment, which reflect the general objective of the study. **Conclusion:** dreams have functions, but evidently the fulfillment of a wish stands out among them, because both in the dream as an expression of subjectivity, endogenous and exogenous stimuli, and as a hallucinatory phenomenon and psychic act, the presence of a repressed wish is noticed in the force that drives the dream-preparation. We emphasize that this study did not intend to exhaust through this analysis of the meanings manifested by the author, in relation to the function of dreams, but to show, through this method, the oneiric functions identified during the process of analysis.

Key words: Dreams; Psychoanalysis; Wish Fulfillment.

*Aluno graduando pela FACITEC (Faculdade de Ciências e Tecnologias de Janaúba).

**Especialista em Saúde da Família pela universidade Estadual de Montes C

RESUMEN

Objetivo: Comprender la función de los sueños desde una perspectiva psicoanalítica. **Método:** Se trata de una revisión bibliográfica, de carácter cualitativo, realizada de abril a junio de 2021. Por tanto, se delimitaron textos freudianos que aclararon el tema investigado, que es: el sueño y su función para el psicoanálisis. **Resultados:** El corpus teórico delimitado estuvo conformado por 12 textos freudianos, seleccionados por su relación con el tema de estudio. Luego de la selección y análisis de estos documentos, se infirieron tres ejes/categorías temáticas: (I) Fenómeno alucinante y acto psíquico inteligible, (II) Expresión psíquica de experiencias subjetivas, estímulos endógenos-exógenos y material reprimido y, (III) Guardián de el sueño y la realización de deseos, que reflejan el objetivo general del estudio. **Conclusión:** los sueños tienen funciones, pero entre ellas destaca evidentemente el cumplimiento de un deseo, pues tanto en el sueño como expresión de subjetividad, estímulos endógenos y exógenos, como fenómeno alucinatorio y acto psíquico, la presencia de un deseo reprimido es notado en la fuerza que impulsa la preparación del sueño. Destacamos que este estudio no pretendía agotar a través de este análisis los significados manifestados por el autor, en relación con la función de los sueños, sino mostrar, a partir de este método, las funciones oníricas identificadas durante el proceso de análisis.

Palabras clave: Sueños; Psicoanálisis; Complimiento de Deseo.

INTRODUÇÃO

Freud percorreu um longo caminho até a descoberta do inconsciente e sua formulação teórica e, sem dúvida, as experiências vividas por ele no final do século XIX com as históricas, lhe possibilitaram esta constituição científica.

Em 1885, ao iniciar os estudos sobre as manifestações históricas, Freud percebe a existência de uma lógica que institui e mantém os fenômenos históricos. Tal compreensão se inicia a partir da experiência de hipnose e sugestão, métodos até então utilizados no tratamento dessa doença, da qual se apreende que “apesar da ausência de um referencial anatômico que a delimite, esta apresenta uma sintomatologia definida” (FREUD, 2006; GARCIA-ROZA, 2009). Para além das investigações anatomo-fisiológicas dos fenômenos históricos, é a escuta das pacientes que possibilitará a Freud concluir que a origem das determinações sintomáticas da histeria está relacionada à sexualidade, passível de localização no discurso do sujeito (RAPPAPORT, 1984); daí a ideia de promover a Associação Livre – “método psicanalítico de exploração do inconsciente” (ROUDINESCO, 1998).

Tendo abandonado a Hipnose e aderido à prática da Associação Livre - haja vista que esta possibilita o contato com o discurso (livre) do paciente, donde se depreende a origem dos sintomas históricos - Freud pôde registrar o aparecimento de narrativas sobre sonhos nos relatos de suas pacientes. Daí inicia-se seu interesse por este fenômeno que fomentará a delimitação do “Inconsciente” e, por conseguinte, a constituição de sua grande e fundamental obra Psicanalítica: A Interpretação dos Sonhos (1900); obra decisiva para demarcação do sonho enquanto formação e via de acesso ao Inconsciente (FREUD, 1901). Portanto, como se percebe, o sonho é considerado por Freud como uma das mais “significativas manifestações do Inconsciente, ao lado dos sintomas psíquicos e das parapraxias” (atos falhos como: trocas e esquecimento de nomes, por exemplo) (FREUD, 1915)

Já Lacan (1979, p. 30), apoiando-se na teoria Freudiana, formulará o termo “formações do Inconsciente” para definir toda a gama de manifestações do Inconsciente registrados na teoria do pai da psicanálise, quais sejam: o sonho, o lapso, o ato falho, o chiste e os sintomas.

Como se verifica junto a obra Psicanalítica, tanto os sonhos como as demais manifestações/formações do Inconsciente, tais como os referidos anteriormente, não são simplesmente um fenômeno a ser descrito e, em seguida, categorizados para posterior configuração diagnóstica, pois eles apresentam em seu bojo um sentido

que se relaciona com a vida do sujeito portador da manifestação/formação Inconsciente (FREUD, 1915; LACAN, 1979; DALGALARRONDO, 2008).

Nesse sentido, entende-se que o sonho é uma forma de produção e comunicação do sujeito sonhador, no qual a sua interpretação só é possível para a psicanálise a partir de seu relato. No entanto, a compreensão não se completa de forma imediata em razão dos mecanismos de deformação que atuam sobre o sonho. Tendo em vista que os desejos humanos muitas vezes podem se apresentar de forma avassaladora, os sonhos apresentam uma forma disfarçada de sua realização. Por isso, aquilo que é lembrado pelo sujeito é tido como “conteúdo manifesto do sonho”; já o material inconsciente só é possível atingi-lo através da interpretação. Este é nomeado de “conteúdo latente” (FREUD, 1900; GARCIA-ROZA, 2009).

Frente a complexa e provocativa dimensão inconsciente dos fenômenos oníricos (sonhos), em que o prazer, a dor, tristeza, alegrias e mágoas relacionam-se entre si e se apresentam de maneira inusitada, este trabalho teve como objetivo compreender a função dos sonhos sob a perspectiva psicanalítica enquanto atividade do aparelho psíquico. Tal compreensão seguiu eixos discursivos para elaboração teórica, quais sejam: a concepção freudiana dos sonhos na primeira e segunda tópica e sua funcionalidade enquanto atividade do aparelho psíquico, sob a perspectiva psicanalítica (PROCHET, 2013). Tal pesquisa orientou-se pelo delineamento de revisão bibliográfica, donde permitiu construir um panorama das produções realizadas a partir das provocações e conceitos freudianos sobre esta temática

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa no período de abril a junho de 2021. Para tanto, foram delimitados textos freudianos que possibilitaram o esclarecimento da temática pesquisada, qual seja: o sonho e sua função para psicanálise. Através desse delineamento, foi realizada a análise da temática supracitada.

Para efetuar esta proposta, foram consideradas as formulações teóricas relacionadas ao tema em questão nas Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira, afinal o material contido nesta edição inclui todos os escritos psicológicos publicados por Freud - isto é, tanto os Psicanalíticos como os Pré-psicanalíticos, configurando a sua célebre obra (FREUD, 1886). A seleção desta fonte de pesquisa é justificada pela singularidade das manifestações inconscientes - dentre os quais está o sonho -, que foram reconhecidas, estudadas, defendidas e publicadas pelo autor neste conjunto documental.

As Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira são compostas por 24 volumes que caracterizam o percurso Pré-psicanalítico e Psicanalítico freudiano. Desse material, foram selecionados 12 textos freudianos relacionados à temática “os sonhos e suas funções”, devido à pertinência destes quanto ao objetivo do estudo.

Quanto ao processo de coleta e análise dos dados, inicialmente foi delimitada a unidade de registro temática, que facilitou o acesso aos fragmentos – frase, resumo ou palavra – que permitiram identificar núcleos de sentidos relacionados ao estudo (BARDIN, 1979). Dessa forma, os temas definidos para a codificação foram “sonhos” e “função dos sonhos”. Após o desenvolvimento deste processo, três (03) categorias temáticas foram delimitadas, o que proporcionou compreender, sistematicamente, a função dos sonhos para a psicanálise enquanto atividade do aparelho psíquico.

Em virtude do caráter subjetivo do objeto de estudo, os dados obtidos foram analisados de modo aprofundado, permitindo, por meio das categorias elencadas, a descrição e a compreensão das produções encontradas (MARCONI; LAKATOS, 2003; MINAYO, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus teórico delimitado para análise bibliográfica compôs-se de 12 textos Freudianos, selecionados por sua relação com a temática do estudo. Após a seleção e análise desses documentos, depreendeu-se

trêsexos/categorias temáticas: (I) *Fenômeno alucinatório e ato psíquico inteligível*, (II) *Expressão psíquica de experiências subjetivas, estímulos endógenos-exógenos e material reprimido e*, (III) *Guardião do sono e realização de desejo*, que refletem o objetivo geral do estudo, qual seja: a função dos sonhos para a psicanálise enquanto atividade do aparelho psíquico. A seguir, são apresentados no Quadro 1 os documentos analisados, segundo o título e ano de publicação.

Quadro 1 – Apresentação dos documentos analisados por título e ano de publicação, Janaúba – MG, 2021.

N	Título	Ano de publicação
1	Processos Primários - O Sono e o os Sonhos	1886 -1889
2	A Análise dos Sonhos	1886 -1889
3	A Consciência do Sonho	1886 – 1889
4	A Interpretação dos Sonhos I	1900
5	A Interpretação dos Sonhos II	1900- 1901
6	Delírios e Sonhos na Gradiva de Jensen	1906 - 1908
7	O manejo da interpretação de sonhos na Psicanálise	1911 - 1913
8	Os Sonhos no Folclore	1911 - 1913
9	Suplemento Metapsicológico à teoria dos Sonhos	1914 - 1916
10	Sonhos	1915 - 1916
11	Índice dos Sonhos	1915 - 1916
12	Revisão da teoria dos Sonhos	1932 – 1936

Fonte: Confeccionado pelo autor, 2021.

A compreensão funcional (desempenho de uma atividade) dos sonhos na obra freudiana implicou em sua compreensão conceitual (explicação do sentido de uma palavra), afinal, o conceito de determinado elemento, em alguns momentos, ocorre através de sua funcionalidade ou características funcionais (FERREIRA ABH,1999). Nesse sentido, apesar das categorias temáticas elencadas responderem diretamente ao objetivo geral do estudo, esclarecendo a função dos sonhos, indiretamente elas possibilitaram também a compreensão conceitual deste, sob a perspectiva Psicanalítica. Em seguida, as categorias selecionadas serão discutidas com achados na literatura.

Fenômeno alucinatório e ato psíquico inteligível

Um dos eixos temáticos identificado na revisão bibliográfica, que permitiu compreender parcialmente a função dos sonhos na psicanálise, foi o “Fenômeno alucinatório e ato psíquico inteligível”.

Como se verificou através das análises, o termo fenômeno alucinatório, utilizado por Freud (1900) para qualificar os sonhos, compreende a manifestação psíquica produzida a partir de perturbações na função perceptiva, do qual, o desejo inconsciente surge como a força motriz conduzindo o sonho. Desta forma, há uma substituição dos pensamentos por alucinações, o qual representa um desejo a ser realizado.

Ao adormecer, há a suspensão da motilidade e, a partir desse processo, a consciência não encontra recurso para autorrealização/realização de seus desejos, levando o inconsciente a dominar a atividade psíquica, concebendo no sonho sua possibilidade de realização. Pode-se perceber que, todo o recurso que o sonho utiliza como representações visuais e acústicas, foram produzidas a partir de imagens sensoriais de um determinado acontecimento, de uma cena, uma dramatização de uma ideia, representando um fato que realmente aconteceu (FREUD, 1900 / 1917).

Vislumbra-se que a “alucinação” na teoria freudiana, se apresenta como via possível de satisfação, ainda que parcial ou transitória (FORTES; CUNHA, 2012). Nesse sentido, este fenômeno é percebido como uma característica do sonho que, por sua vez, é entendido como uma representação distorcida de imagens percebidas em estado de vigília. Além disso, o autor apresenta em sua obra “A Interpretação dos Sonhos” (1900), que este fenômeno representa uma via de realização de um desejo recalcado (desejo submetido a repressões por mecanismos psíquicos), manifesto por representações, denominadas fantasias. Pode-se entender que Freud (1900) evidencia o sonho enquanto fenômeno alucinatório, em que este substitui os pensamentos por imagens, um canal de expressão de desejos e afetos dos quais nem sempre temos consciência. Ele ressalta-se ainda que, a condição para a construção/elaboração do sonho, é o trabalho do sono e este pode ser compreendido como um processo composto por dois tipos de conteúdo, que são: os conteúdos manifestos (pensamentos dos sonhos) organizados a partir de condensações (fusão de representações inconscientes), deslocamentos (mudança no investimento de uma representação à outra) e representações e, o conteúdo latente, que tem algo do oculto e inconsciente do sonho, passível de ser atingido via interpretação (FREUD, 1900).

Diante desse viés da interpretação, o termo “atos psíquicos inteligíveis” se apresenta como característica dos sonhos, ampliando a sua compreensão. É sabido, desde Freud, “que os sonhos não possuem significados generalizados e, portanto, cada sonhador tem uma interpretação própria dos sonhos diante das suas experiências vivenciadas” (FREUD, 1886-1889, p. 40). “Os sonhos são tidos como fenômenos psíquicos, devido ao fato de serem produções e comunicações da pessoa que sonha. Portanto, através do relato fiel feito pelo sonhador, é possível que o sonho seja interpretado psicanaliticamente” (SILVA, 2012).

Mediante seu empenho em estudar os casos clínicos, Freud se aprofunda progressivamente no sonho enquanto um fenômeno inteligível. No capítulo 3 do livro Interpretação dos Sonhos, ele desenvolve o ponto de vista segundo o qual os sonhos são realizações de um desejo e, portanto, “não são destituídos de sentido; não são absurdos”, como considerava-se outrora (FREUD, 1886-1889, p. 401). Depois da sua obra “A interpretação dos Sonhos” (1900), percebe-se que o sonho passou a representar um lugar dotado de sentido e, por isso, seria um erro subestimar tanto a quantidade material produzido por este, como sua capacidade lógica e simbólica.

Ao considerar o sonho enquanto um ato psíquico inteligível, Freud o coloca em posição de fenômeno a ser estudado, compreendido, significado, o que ele faz através do seu método: a interpretação dos sonhos. Neste método, “é possível descobrir o conteúdo latente do sonho, dado que é muito mais significativo do que seu conteúdo manifesto; a tarefa do psicanalista no processo é reexaminar minuciosamente, os vários problemas levantados pelos sonhos, o que implica atribuir a ele um sentido” (FREUD, 1900, p. 131). “Os sonhos realmente possuem um sentido e é possível ter-se um método científico para interpretá-los” (FREUD, 1900, p. 135).

Segundo Garcia-Rosa (2009) o sonhador sempre sabe o significado de seu sonho, mas a censura o impede de reconhecer aquilo que pode ferir sua moral. Nesse sentido, a teoria da interpretação dos sonhos tem na interpretação a função de produzir a inteligibilidade desse sentido oculto. Esse fato, evidencia a função do sonho encontrada através desse estudo, qual seja, produzir um significado, de um desejo que encontra escoamento através da alucinação psíquica.

Expressão psíquica de experiências subjetivas, estímulos endógenos-exógenos e material reprimido

Outro eixo temático identificado foi “Expressão de experiências subjetivas e estímulos endógenos-exógenos”. Na obra freudiana, os sonhos podem ser entendidos tanto como mecanismos de expressão, como efeitos de determinadas experiências subjetivas, estímulos ou traumas vivenciados pelo sujeito. Ambos os entendimentos se justificam pela relevância destes para a vida psíquica.

Segundo Ferreira (1999), o termo “expressão” refere-se ao ato de exprimir; representação; manifestação. Dessa forma, considerando o eixo temático supracitado, o sonho compreende

representações de experiências subjetivas, estímulos e traumas. Quanto às experiências subjetivas, estas referem-se a um conjunto de vivências experienciadas pelo sujeito no estado de vigília, além disso, envolvem também vivências infantis, não memoráveis e não utilizadas na vigília (FREUD, 1900). Já Aita e Facci (2011) apontam que subjetividade ou experiências subjetivas podem ser entendidas como “uma propriedade do sujeito ativo”, ou seja, um fator que torna o sujeito único, singular. Nesse sentido, compreende-se toda experiência, sentimento e vivência que o sujeito tenha constituído ao longo de toda sua história. Assim, pode-se pensar no sonho como sendo um processo psíquico que usa um material que já fora vivido de qualquer parte da vida do sonhador, trazendo uma conexão de estímulos internos e/ou externos, de uma experiência do tempo presente e/ou passado (FREUD, 1900).

Já os estímulos endógenos e exógenos podem ser entendidos, respectivamente, como: os estímulos internos dos quais o sonhador experienciou e pontua como os conteúdos internos e individuais e, estímulos que acontecem na percepção de vigília, que trarão um material ativo de prazer ou desprazer para ser ativado nos sonhos. Por fim, Freud ressalta que a experiência do sonhador frente ao sonhar, expressa a vivência deste em relação aos estímulos endógenos e exógenos manifestos nos sonhos através da produção onírica. (FREUD, 1900).

Quanto ao material reprimido, Freud (1900) o caracteriza como um desejo inconsciente, sujeito a repressões rigorosas. Tal desejo origina-se na infância, mas devido revelar-se como algo absurdo sucumbe a repressão. Na tentativa de encontrar escoamento para sua realização, o desejo insiste através das censuras, encontrando expressão nos sonhos, daí a afirmativa freudiana: o sonho é a via régia (ou estrada real) de acesso ao inconsciente (FREUD, 1900). Nesse percurso, o sonho apresenta-se como uma das manifestações possíveis de satisfação desse desejo.

O inconsciente é formado, em grande parte, por conteúdos psíquicos reprimidos (ou recalçados) e para que esse material venha realizar seus desejos, a via da realização é o sonhar. Portanto, ao dormir, a mente relaxa, “abaixando a guarda”; e o inconsciente age mais livremente sobre o consciente realizando o desejo, caracterizado como material reprimido (FREUD, 1900).

Guardião do sono e realização de desejo

Um outro eixo temático identificado foi “guardião do sono e realização de desejo”. Partindo do pressuposto que os sonhos são realizações de desejos e que o dormir faz parte deste desejo, Freud propõe um destaque maior dizendo que a primeira função dos sonhos consistiria em ser o “guardião do sono” e, por conseguinte, “realização de desejos” (FREUD, 1900).

Para Freud (1900), além dos sonhos serem um meio de proteção do sujeito aos estímulos externos, trata-se também de uma via de representação dos processos internos e de reprodução imaginária de um conteúdo suprimido pelo sujeito. Dito isso, “o sonhar se configuraria como um processo de preservação psíquica, manifesta através da proteção e satisfação desta” (FREUD, 1900, p. 586).

Os sonhos muitas vezes parecem ter mais de um sentido (...) podem abranger várias realizações de desejos, uma ao lado da outra, como também pode haver uma sucessão de sentidos ou realizações de desejos superpostos uns aos outros, achando-se na base a realização de um desejo que data da primeira infância (FREUD, 1900, p. 248).

É evidente que mesmo nos sonhos que tenham como mola propulsora a realização de um desejo, percebe-se a presença de um sofrimento característico dos sonhos de punição ou inadequação. “Isto ocorre porque tais sonhos constituem-se também a partir da vazão de materiais reprimidos que são trazidos à consciência, como aqueles atos ou fantasmas que traziam sofrimento na infância”. As pessoas podem, então, libertar-se do sofrimento que, de certa forma, traziam perpetuamente consigo mesmas através do sonhar (FREUD, 1900, p. 618).

Considerando que o sonho nasce de um desejo inconsciente e de estímulos da atividade diurna, entende-se que este representa uma válvula de segurança da vida anímica (FREUD, 1900, p. 618) e o

motivo do sonhar é o de preservar o sono e realizar um desejo, daí as afirmações freudianas: “Os sonhos são os guardiões do sono” (FREUD, 1900, p. 693) e o “sonho é a realização de um desejo” (FREUD, 1900). Por fim, é importante considerar que uma vez reconhecido o conteúdo do sonho como a representação de um desejo realizado e sua obscuridade característica de alterações feitas pela censura no material recalcado, não mais teremos qualquer dificuldade em descobrir sua função” (FREUD, 1900, p.693).

CONCLUSÃO

Em suma, percebe-se que os sonhos apresentam várias funções, mas, evidentemente, a realização de um desejo destaca-se entre elas, pois tanto no sonho enquanto expressão da subjetividade, estímulos endógenos e exógenos, como enquanto fenômeno alucinatório e ato psíquico, é notada a presença de um desejo reprimido na força que impulsiona a elaboração onírica. Ao realizar este estudo, conseguimos reunir categorias de análise, correspondentes aos nossos objetivos. Ressaltamos, no entanto, que o presente estudo não tem a pretensão de fechar ou reduzir a compreensão freudiana dos sonhos, sobretudo no que se refere às funções deste, enquanto atividade do aparelho psíquico, afinal a revisão proposta não pretendia esgotar por meio da análise de literatura, os sentidos relacionados à função do sonho, manifestos pelo autor, mas evidenciar, a partir de um método, as funções oníricas apresentadas pela psicanálise.

REFERÊNCIAS

- AITA, EB; FACCI, MGD. Subjetividade: uma análise pautada na Psicologia histórico-cultural. *Psicol. rev.* Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 32-47, abr. 2011.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edição 70, 1979.
- DALGALARRONDO P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais – 2. ed.* Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FERREIRA ABH. *Novo Aurélio Século XXI: Dicionário da Língua Portuguesa*. 3 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1999.
- FORTES, I; CUNHA, EL. Alucinação e delírio na obra de Freud: produção de desejo. *Cad. Psicanal.*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 26, p. 145-158, jun. 2012
- FREUD S. (2006). A Análise dos Sonhos. Publicações pré-psicanalistas e o Esboço Inéditos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. I, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1886 – 1889).
- FREUD S. (2006). A Consciência do Sonho. Publicações pré-psicanalistas e o Esboço Inéditos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. I, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1886 – 1889).
- FREUD S. (2006). A Interpretação dos Sonhos. Publicações pré-psicanalistas e o Esboço Inéditos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. IV, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1900).
- FREUD S. (2006). Delírio e Sonhos na Gradiva de Jensen. Publicações Pré-psicanalistas e o Esboço Inéditos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. IX, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1906 – 1908).
- FREUD S. (2006). Índice dos Sonhos. Conferência Introdutória sobre psicanálise (Parte I e II). In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. XV, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1915 – 1916).
- FREUD S. (2006). Interpretação dos Sonhos. Publicações Pré-psicanalistas e o Esboço Inéditos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. V, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1900 – 1901).

- FREUD S. (2006). O manejo da Interpretação de sonhos na Psicanálise. Caso Shreber, Artigos sobre Técnica e Outros Trabalhos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. XII, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1911 – 1913).
- FREUD S. (2006). Os sonhos no Folclore. Caso Shreber, Artigos sobre Técnica e Outros Trabalhos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. XII, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1911 – 1913).
- FREUD S. (2006). Processos Primários - O Sono e o sonho. Publicações pré-psicanalistas e o Esboço Inéditos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. I, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1886 – 1889).
- FREUD S. (2006). Revisão da teoria dos Sonhos. Novas conferências introdutórias sobre a Psicanálise e outros trabalhos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. XV, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1932 – 1936).
- FREUD S. (2006). Sonhos. Conferência Introdutória sobre psicanálise (Parte I e II). In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. XV, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1915 – 1916).
- FREUD S. (2006). Suplemento Metapsicologia a Teoria dos Sonhos. A História do Movimento Psicanalítico, artigos sobre Metapsicologia e outros Trabalhos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. XIV, pp.). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em (1914 – 1916).
- GARCIA-ROZA LA. (1936). Freud e o inconsciente. 24. ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- GARCIA-ROZA, L. A. (1995) Introdução à metapsicologia freudiana 3 - Os artigos metapsicológicos Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- LACAN J. O eu e o outro. In: O SEMINÁRIO — Livro 1: os escritos técnicos de Freud. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1979. Cap. III e IV, p.30-65.
- MINAYO MCS (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PROCHET, Neyza. De que são feitos os sonhos? Cad. psicanal. Rio de Janeiro, v. 35, n. 28, p. 11-25, 2013.
- RAPPAPORT, CL. Temas Básicos de Psicologia: Teorias da Personalidade em Freud, Reich e Jung. São Paulo: EPU, 1984
- SILVA, GR. O sonho e a psicanálise freudiana. Revista Enciclopédia – FACOS, Vol. 9, 2012.